

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO
- CAR - CCIR - INCRA



(19) 99215-4852
(19) 99184-6967

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

E SE EU NÃO FIZER O INVENTÁRIO?

A perda de um familiar costuma ser um momento delicado, e muitas vezes a família acaba adiando o inventário por questões emocionais, financeiras ou até por acreditar que ele não é necessário. No entanto, deixar de realizar o inventário pode gerar uma série de problemas jurídicos e patrimoniais que tendem a se agravar com o passar do tempo.

O inventário é o procedimento destinado a identificar os bens, direitos e dívidas deixados pelo falecido, regularizando a transferência do patrimônio aos herdeiros. Enquanto ele não é concluído, os bens permanecem pertencentes ao espólio, ou seja, não passam oficialmente para os sucessores.

Uma das primeiras consequências é a impossibilidade de vender ou transferir imóveis registrados em nome do falecido. Ainda que todos os herdeiros concordem com a venda, o Cartório de Registro de Imóveis não permitirá a transferência da propriedade sem que a sucessão seja devidamente regularizada.

Além disso, a ausência do inventário pode dificultar o acesso a contas bancárias, aplicações financeiras, veículos e outros bens. Em muitos casos, esses patrimônios permanecem bloqueados até que haja a regularização da sucessão.

Outro ponto importante diz respeito aos tributos. O Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD) deve ser recolhido conforme a legislação de cada Estado. Quando o inventário é iniciado fora do prazo previsto pela legislação estadual, normalmente há incidência de multa e juros sobre o imposto, aumentando significativamente o custo da regularização.

A demora também costuma gerar conflitos familiares. Enquanto o patrimônio permanece indiviso, qualquer decisão relevante depende, em regra, da concordância dos herdeiros ou de

autorização judicial. Isso dificulta a administração dos bens, a realização de reformas, a celebração de contratos de locação e até mesmo a solução de despesas ordinárias.

Outro aspecto pouco conhecido é que o falecimento não extingue diversas obrigações relacionadas aos bens deixados. IPTU, condomínio, financiamentos, tributos rurais e demais encargos continuam existindo. Se não forem pagos, poderão surgir dívidas, multas e até medidas judiciais que diminuam o patrimônio a ser recebido pelos herdeiros.

Também é importante destacar que o inventário não prescreve. Em outras palavras, a família poderá realizá-lo anos ou até décadas após o falecimento. Entretanto, quanto maior a demora, maiores costumam ser as dificuldades para reunir documentos, localizar herdeiros, atualizar avaliações patrimoniais e solucionar pendências que poderiam ter sido resolvidas de forma muito mais simples.

Em muitos casos, o custo de não fazer o inventário acaba sendo muito superior ao custo de realizá-lo no momento adequado.

Por isso, o planejamento sucessório e a abertura tempestiva do inventário representam medidas de proteção ao patrimônio familiar. Regularizar a sucessão não significa apenas cumprir uma obrigação legal, mas preservar o patrimônio construído ao longo de uma vida, evitar litígios entre os herdeiros e garantir segurança jurídica para as futuras gerações.

Adiar o inventário pode parecer uma solução temporária. Na prática, porém, quase sempre significa transferir problemas maiores para o futuro.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Peletização pode antecipar em até 15 dias a produção de mudas de salsão



Tecnologia permite semeadura de uma semente por célula, elimina o repique e contribui para reorganizar a mão de obra nos viveiros

A produção de mudas de salsão, tradicionalmente marcada pela dificuldade de manipulação de sementes muito pequenas, começa a ganhar mais precisão com o uso da peletização. A tecnologia permite realizar a semeadura de uma unidade por célula, eliminar o repique e reduzir o tempo de permanência das mudas no viveiro.

Em Nova Friburgo, na região serrana do Rio de Janeiro, viveiristas que adotaram sementes peletizadas relatam maior agilidade na operação, melhor aproveitamento da mão de obra e ganhos no ciclo de produção.

A peletização consiste na aplicação de um revestimento mineral ao redor da semente, tornando seu tamanho e formato mais regulares. Essa padronização facilita a distribuição nas bandejas e o uso de equipamentos de semeadura.

Segundo o gerente de Qualidade e Tecnologia de Sementes da Agristar do Brasil, Carlos Formoso, o processo não altera o potencial genético do material. "A peletização ajuda a posicionar melhor a semente na bandeja ou no solo. Isso favorece a semeadura unitária e contribui para uma produção de mudas mais uniforme", explica.

Na produção convencional, a dificuldade de distribuir individualmente as sementes de salsão leva muitos viveiros a realizar a semeadura adensada. Após a germinação, as plantas precisam ser separadas e transferidas para outras células, processo conhecido como repique.

Além de exigir tempo e mão de obra, essa etapa pode provocar danos ao sistema radicular. Com a semente peletizada, o viveiro consegue colocar uma unidade em cada célula e retirar o repique da operação.

Produção passa de 75 para 60 dias

O viveirista Paulo Alcântara utiliza sementes peletizadas do salsão Olimpo, da linha TSV Sementes, em sua produção em Nova Friburgo. Desde fevereiro de 2026, ele semeia cerca de 10 mil sementes por semana.

Antes da adoção da tecnologia, uma pessoa ficava responsável pelo repique das mudas. Atualmente, a

semeadura é realizada com um semeador e uma semente por célula. "A mesma pessoa que realizava o repique passou a desempenhar outras funções no viveiro", relata Alcântara.

Segundo ele, a mudança também reduziu o tempo necessário para entregar as mudas aos produtores. Em condições adequadas, o ciclo com a semente nua levava, em média, 75 dias. Com o material peletizado, passou para aproximadamente 60 dias.

"Ganho cerca de 15 dias por ciclo dentro da estufa. Além disso, consigo obter raízes mais saudáveis, porque a ausência do repique evita danos ao sistema radicular e reduz o risco de entrada de doenças", afirma.

Também em Nova Friburgo, o viveirista Thiago Vidalino trabalha com a produção de mudas há mais de dez anos e começou a utilizar o salsão peletizado em 2025, inicialmente em testes.

Antes, a semeadura era feita manualmente em bandejas com várias sementes. Depois da germinação, as plantas eram repicadas para outras bandejas, até que cada célula recebesse uma única muda. Com a adoção do material peletizado, o viveiro passou a utilizar um semeador específico para a cultura.

"Conseguimos identificar uma boa aceitação dentro do viveiro, principalmente pela agilidade, pela qualidade das mudas e pela redução de problemas associados ao repique, que mexe muito com a estrutura da planta e das raízes", afirma Vidalino.

Após a peletização, as sementes passam por avaliações laboratoriais para verificar se o revestimento preserva a qualidade fisiológica do lote e permite a germinação normal.

"Uma semente peletizada precisa manter a mesma qualidade fisiológica do lote original.

O revestimento deve apenas favorecer o plantio e permitir que a semente inicie sua germinação normalmente quando entra em contato com a umidade", destaca Formoso.

Para os viveiros, os resultados observados mostram que a tecnologia pode contribuir para tornar a produção de mudas de salsão mais previsível, com menos etapas manuais, melhor aproveitamento da equipe e maior rapidez entre a semeadura e a entrega ao produtor.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



FOME NO MUNDO

A fome no mundo caiu pelo terceiro ano consecutivo em 2025, segundo o relatório Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2026, divulgado por cinco agências das Nações Unidas. Apesar do avanço, o documento alerta que os progressos permanecem frágeis, desiguais entre as regiões e insuficientes para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030. O relatório estima que 7,8% da população mundial enfrentou a fome em 2025, uma queda em relação aos 8,1% registrados em 2024.

CARNE CHINA

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) desmentiu informações de que a China teria imposto, neste mês, uma nova tarifa sobre as importações de carne bovina brasileira. Segundo a pasta, permanece válida a medida anunciada pelo governo chinês no fim de 2025, que prevê uma tarifa de 55% apenas sobre os volumes que excederem a cota de importação estabelecida para cada país. No caso do Brasil, esse limite ainda não foi atingido. A medida integra um mecanismo de salvaguarda aplicado às importações de carne bovina que ultrapassem as cotas definidas pela China.

PLANO SAFRA 2026/27

O início da safra 2026/27 ocorre sob preocupação de produtores rurais quanto à oferta e às condições de acesso ao crédito. Entidades do setor avaliam que o Plano Safra não atende plenamente às necessidades de financiamento diante dos desafios enfrentados no campo. O programa disponibiliza R\$ 610,3 bilhões, dos quais R\$ 525,1 bilhões são destinados à agricultura empresarial e R\$ 85,2 bilhões à agricultura familiar.

BOLETIM HORTIGRANJEIRO

Os preços do tomate recuaram na maior parte das Centrais de Abastecimento (Ceasas) do País em junho. Segundo o 7º Boletim Hortigranjeiro da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a média ponderada caiu 15,85%, com o qui-

lo sendo comercializado a R\$ 5,59. O levantamento também aponta redução nos preços médios da melancia, da laranja e da maçã na maioria das unidades pesquisadas.

PESQUISA EM TRIGO

A Embrapa Trigo, no Rio Grande do Sul, desenvolveu uma plataforma de genotipagem que automatiza o preparo de amostras de DNA e amplia a capacidade de análise genética da cultura. A tecnologia reduz de vários dias para cerca de 12 horas o tempo necessário para essa etapa do processo, diminuindo os custos da pesquisa e acelerando a identificação de marcadores genéticos associados à produtividade e à resistência a doenças.

PAÍSES DAS AMÉRICAS

Os países das Américas manifestaram apoio ao plano estratégico do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) para o período até 2030. A proposta busca fortalecer os sistemas agroalimentares da região, com foco em prosperidade econômica, redução da pobreza, segurança alimentar, sustentabilidade ambiental, resiliência e geração de trabalho digno. O plano foi apresentado durante reunião do Comitê Executivo do IICA, em San José, na Costa Rica, com a participação de ministros e representantes da agricultura dos países-membros.

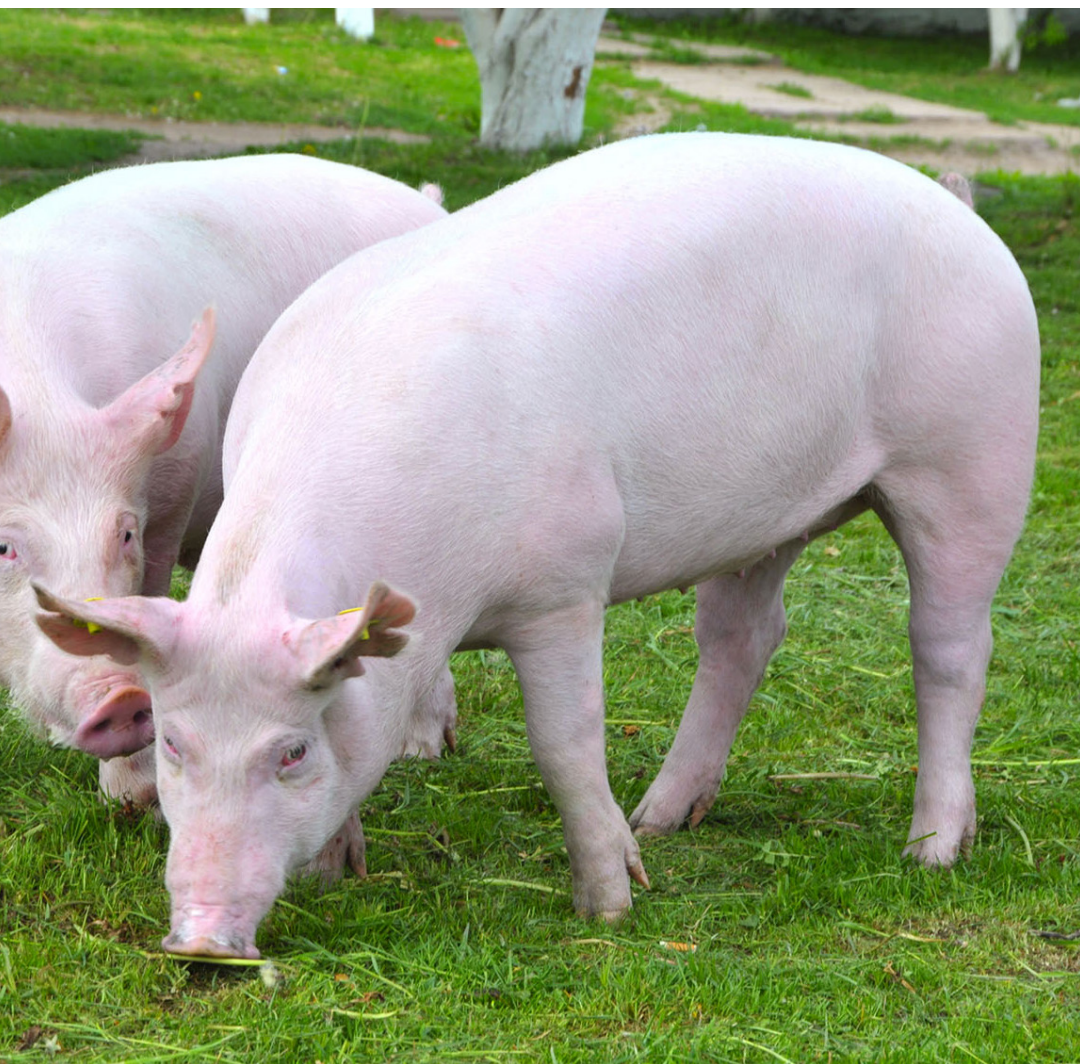
86 ANOS: FAESP

Ao completar 86 anos, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) reforça sua trajetória vinculada ao desenvolvimento do agronegócio paulista.

Ao longo de sua história, a entidade acompanhou a transformação da produção rural do Estado, que consolidou um dos mais modernos complexos agroindustriais do mundo, apoiado na organização do setor e na defesa dos interesses dos produtores. (Com informações de assessorias e IA)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

O novo indicador da produtividade dos suínos está no intestino



Desequilíbrios na microbiota comprometem o ganho de peso, a conversão alimentar e a uniformidade dos lotes

Durante muito tempo, o desempenho dos suínos foi medido por indicadores como ganho de peso e conversão alimentar. Um novo fator, porém, vem ganhando destaque: a saúde do intestino. “Afiml, é nesse órgão que ocorre a absorção dos nutrientes responsáveis por transformar alimento em produtividade”, explica Amanda Tochetto, coordenadora de produtos da MCassab Nutrição e Saúde Animal.

Entre os principais desafios que comprometem esse equilíbrio estão as infecções causadas por Escherichia coli, bactéria Gram-negativa – grupo que reúne alguns dos principais agentes associados a infecções entéricas em suínos. Essas ocorrências são especialmente comuns na fase de creche, quando o desmame, as mudanças na alimentação, a adaptação ao ambiente e o estresse favorecem a proliferação e aumentam o risco de diarreias e perdas produtivas.

“Entre os sinais mais comuns de desequilíbrio intestinal estão não apenas as diarreias recorrentes, mas o baixo ganho de peso e uma maior desuniformidade dos lotes. Manter o intestino em equilíbrio significa garantir que o animal aproveite melhor os nutrientes ingeridos. Quando há desequilíbrio da microbiota ou desafios sanitários, parte da energia destinada ao crescimento passa a ser utilizada pelo organismo para combater processos inflamatórios. O resultado é queda no desempenho”, destaca Amanda.

O controle desses desafios passa por um conjunto de ações que envolve boas práticas de manejo, biossegurança, nutrição equilibrada e ferramentas voltadas ao

controle da pressão bacteriana intestinal. Esse cuidado favorece a manutenção do equilíbrio da microbiota, melhora o aproveitamento dos nutrientes e contribui para maior estabilidade dos lotes.

Para esses casos, a MCassab desenvolveu o HalquiPAC, composto por 60% de halquinol e indicado para uso como melhorador de desempenho e terapêutico em suínos no controle de Escherichia coli. “Este composto antimicrobiano de amplo espectro contribui para a manutenção da integridade da mucosa intestinal e favorece o equilíbrio da microbiota”, informa a especialista. Entre os principais benefícios estão melhor aproveitamento dos nutrientes, maior estabilidade dos lotes e suporte ao desempenho zootécnico.

Sobre a MCassab - O Grupo MCassab é uma organização familiar nacional, fundada em 1928, com administração profissional, que distribui ao mercado brasileiro e latino-americano. Com matriz em São Paulo (SP), a empresa está presente nas grandes capitais do Brasil, além de escritórios na Argentina, Paraguai, Uruguai,, México, Colômbia, China e Índia. O negócio de Nutrição e Saúde Animal é um dos maiores do Brasil, atuando com especialidades e ingredientes para avicultura, suinocultura, pecuária de corte e leite, aquacultura e petfood. A Fider Pescados, que se dedica à criação e ao desenvolvimento de produtos a partir da tilápia. O negócio de Distribuição atende à área industrial com o fornecimento de matérias-primas para cosméticos, limpeza doméstica e institucional, farmacêutica, veterinária, química e agrícola. A NUTROR oferece pré-misturas customizadas ao mercado de alimentos, bebidas, suplementos e nutrição clínica. Mais informações: www.mcassab.com.br

AGRO CARTOON

PICAZO



FMC lança fungicida Onsuva® para citros na Coopercitrus Expo 2026

A FMC, empresa global de ciências para agricultura, participa da Coopercitrus Expo 2026, realizada entre 27 e 31 de julho, em Bebedouro (SP), reforçando uma parceria construída ao longo de muitos anos com a Coopercitrus e apresentando tecnologias para a cana-de-açúcar, citros e cereais. Entre os destaques da participação está o lançamento do fungicida Onsuva® para citricultura, novidade que amplia o portfólio da companhia com mais tecnologia e inovação.

“A Coopercitrus Expo é um momento importante para reforçarmos uma parceria sólida, construída ao longo de muitos anos, e estarmos próximos dos cooperados. Levaremos um portfólio robusto para diferentes culturas e apresentaremos, em primeira mão na feira, o Onsuva® para citros, ampliando nossas soluções para o manejo de doenças nessa cultura tão importante para a cooperativa e seus produtores”, destaca Leonardo Brusantin, gerente da cultura de cana-de-açúcar da FMC.

Com formulação exclusiva à base da molécula fluindapir, o fungicida já é referência no manejo das principais doenças da soja, milho e algodão e agora passa a integrar o portfólio destinado à citricultura. O produto oferece controle eficiente do complexo de manchas dos citros, incluindo pinta preta (*Phyllosticta citricarpa*), *Alternaria* spp., *Cercospora* spp. e antracnose, protegendo folhas e frutos e contribuindo para ganhos de produtividade e qualidade.

“O Onsuva® chega para compor o

nosso portfólio que já é muito completo e robusto para citricultura. Esse novo fungicida tem como a proposta agregar ao manejo de doenças e elevar ainda mais o padrão de proteção dos pomares, oferecendo mais eficiência para o controle das principais doenças dos citros e contribuindo para a produtividade e a qualidade da produção”, ressalta Brusantin.

A FMC ainda apresenta um portfólio completo para a cana-de-açúcar, uma das principais culturas de investimento da companhia. Entre os destaques está o Boral® Full, herbicida que combina duas moléculas em uma única formulação para ampliar o controle de plantas daninhas de folhas largas e estreitas, oferecendo maior seletividade, flexibilidade de aplicação e segurança no manejo da cana-de-açúcar.

Outro destaque é o Reator®, herbicida pré-emergente seletivo e desenvolvido com tecnologia exclusiva de microencapsulação.

O produto proporciona liberação gradual do ingrediente ativo conforme a disponibilidade de umidade no solo, mantendo elevado desempenho no manejo de plantas daninhas como capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e picão-preto (*Bidens pilosa*), tanto em períodos úmidos quanto em condições mais secas.

A companhia também evidencia

o Verimark®, inseticida à base de diamidas antranílicas indicado para o controle de importantes pragas, como *Sphenophorus levis*, cigarrinha-das-raízes (*Mahanarva fimbriolata*) e broca-da-cana (*Diatraea saccharalis*). Sua alta sistemicidade garante proteção prolongada das plantas, enquanto sua seletividade contribui para a preservação dos inimigos naturais e para o equilíbrio do sistema produtivo.

A participação na Coopercitrus Expo inclui ainda o Premio® Star, com amplo espectro de controle e atuação simultânea sobre diferentes pragas, e o Malathion®, que oferece efeito de choque e rápida ação, sendo fundamental em estratégias de manejo integrado para melhoria da qualidade da colheita.

No portfólio de biológicos, o destaque é o Sofero™ Fall, tecnologia baseada em feromônio que atua na interrupção do ciclo reprodutivo da *Spodoptera frugiperda*, reduzindo a formação de novas gerações da praga de forma altamente seletiva e compatível com programas de manejo integrado de pragas. Sua formulação microencapsulada favorece a estabilidade e amplia a permanência no campo, aumentando a eficiência do manejo em momentos críticos das culturas.

Campanha exclusiva com o programa Bônus Mais

Durante a Coopercitrus Expo, a FMC também promove uma campanha em parceria com a Coopercitrus por meio do programa Bônus Mais.

Os produtores que adquirirem Boral®, Boral® Full e Stone® durante a feira terão acesso a condições comerciais diferenciadas dentro do programa, reforçando a estratégia conjunta de oferecer tecnologias inovadoras e, também, vantagens exclusivas aos cooperados.

Além disso, a companhia lança uma campanha promocional voltada aos produtores rurais. Na compra dos inseticidas Benevia®, Dimexion® e Verimark®, os clientes poderão ser premiados conforme o volume adquirido.

Os produtores que atingirem os volumes mínimos de 200 litros de Benevia®, 500 litros de Dimexion® ou 80 litros de Verimark® serão contemplados com uma Mini Starlink, ampliando a conectividade no campo. Já aqueles que alcançarem 2.000 litros de Benevia®, 5.000 litros de Dimexion® ou 800 litros de Verimark® receberão um iPhone 17 Pro.

“Nossa parceria com a Coopercitrus vai muito além da participação na feira. Trabalhamos juntos para levar inovação, tecnologia e benefícios concretos aos cooperados, contribuindo para uma agricultura cada vez mais produtiva e sustentável”, conclui o gerente.

MEL ORGÂNICO BRASILEIRO FICA FORA DE TARIFA EXTRA DOS ESTADOS UNIDOS E GARANTE ALÍVIO AOS PRODUTORES



Produto certificado foi excluído da cobrança adicional de 25%, preservando a competitividade das exportações brasileiras para o mercado americano

Os produtores brasileiros de mel orgânico certificado receberam uma notícia positiva em meio às mudanças nas regras de importação dos Estados Unidos.

Na versão final da lista divulgada pelo Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), o mel natural orgânico certificado

ficou de fora da tarifa adicional de 25% aplicada a diversos produtos brasileiros.

A medida já está em vigor e também excluiu da cobrança extra produtos como carne bovina, café em grão e café solúvel não aromatizado.

De acordo com as informações divulgadas, a decisão foi tomada porque os Estados Unidos dependem fortemente do mel brasileiro para abastecer seu mercado.

Atualmente, o Brasil responde por cerca de 80% das importações de mel realizadas pelo país, enquanto a produção norte-americana atende apenas parte da demanda interna. A substituição do produto brasileiro por fornecedores de outros países poderia provocar impactos no abastecimento e nos preços no mercado americano.

Apesar do alívio para os exportadores que atuam nos Estados Unidos, o setor segue atento

ao mercado europeu. Continua prevista para setembro a exclusão do Brasil da lista de países autorizados a exportar produtos de origem animal para a União Europeia, medida que pode afetar diretamente as exportações de mel para o bloco.

O cenário reforça a importância do acompanhamento das exigências internacionais e da manutenção das certificações para garantir a competitividade do produto brasileiro no mercado externo.

SAIBA OS CUIDADOS NO CULTIVO DE HORTALIÇAS E FRUTAS NO INVERNO



Especialistas reforçam orientações aos produtores para reduzir perdas durante o período de temperaturas mais baixas

Nas frutíferas, o inverno é um período estratégico para a realização de podas e preparo da próxima safra. Foto: Divulgação/Governo de SP

O inverno exige atenção redobrada dos produtores rurais no manejo das lavouras. Com temperaturas mais baixas, dias mais curtos e desenvolvimento mais lento das plantas e da maturação dos frutos, alguns cuidados são fundamentais para preservar a produtividade e minimizar prejuízos. Especialistas dos Grupos Técnicos de Olericultura e Fruticultura da Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, reuniram orientações para o cultivo de hortaliças e frutíferas durante a estação.

Hortaliças

No cultivo de hortaliças, o inverno requer cuidado especial ao manejo da irrigação, à prevenção de geadas e ao monitoramento de doenças favorecidas pela umidade e pelas baixas temperaturas. Nas condições da Região Sudeste, a redução

da evapotranspiração e o aumento do risco de geadas exigem planejamento e a adoção de práticas de manejo adequadas, tanto em áreas de cultivo protegido quanto em campo aberto. Confira as principais recomendações:

- Ajustar a frequência e o volume das irrigações devido à menor evapotranspiração no inverno.
- Concentrar as irrigações no período da manhã.
- Adotar espaçamentos adequados entre as plantas para favorecer a circulação de ar.
- Realizar podas de manejo para melhorar a ventilação da cultura.
- Utilizar variedades adaptadas ao cultivo de inverno e às condições da região.
- Monitorar constantemente a previsão de temperaturas baixas e risco de geadas.
- Utilizar cortinas plásticas em cultivos protegidos para reduzir os danos causados pelo frio, quando aplicáveis.
- Manejar adequadamente nebulizadores e ventiladores em ambientes protegidos.
- Utilizar sistemas de irrigação para proteção contra geadas quando necessário.
- Iniciar a irrigação por aspersão para controle de geadas somente após a confirmação da queda da temperatura e mantê-la até cessar o risco de congelamento.
- Planejar o plantio priorizando

áreas de menor risco de geadas.

- Dar preferência ao plantio em áreas voltadas para a face norte.
- Priorizar áreas localizadas em topo de espigão ou meia encosta.
- Implantar quebra-ventos para reduzir os efeitos das baixas temperaturas.
- Manter a vegetação espontânea capinada e o mais baixa possível.
- Realizar pulverizações com fertilizantes à base de potássio e magnésio para aumentar a resistência das plantas à geada.
- Intensificar o monitoramento de doenças fúngicas, como míldio da alface e requeima do tomate, favorecidas pelo excesso de umidade no solo.

Fruticultura

Nas frutíferas, o inverno é um período estratégico para a realização de podas, manejo fitossanitário e preparo da próxima safra. Como as recomendações variam conforme a cultura, a CATI orienta que os produtores adotem práticas específicas para cada espécie, sem deixar de realizar ações comuns de monitoramento e conservação do pomar. Veja abaixo as recomendações para cada espécie.

Caquizeiro

- Realizar a poda de limpeza e produção durante a dormência;
- Eliminar ramos secos, doentes e frutos mumificados;
- Fazer análise de solo e planejar a adubação.

Bananeira

- Retirar folhas secas e doentes;
- Eliminar perfilhos em excesso;
- Manter a cobertura do solo e monitorar pragas e doenças.

Pessegueiro

- Realizar a poda de inverno;
- Remover galhos doentes e restos vegetais;
- Adotar tratamentos preventivos quando recomendados.

Mangueira

- Fazer poda de limpeza;
- Evitar podas severas em regiões com risco de geada;
- Manter o pomar limpo e preparar a adubação para a brotação.

Em todas as fruteiras

- Fazer análise de solo;
- Controlar plantas daninhas;
- Manter a cobertura do solo;
- Monitorar pragas e doenças;
- Proteger mudas jovens contra geadas quando houver risco.

Fonte Agência SP

AGRICULTORES FAMILIARES PODEM PARTICIPAR DE CHAMADAS PÚBLICAS PARA FORNECER PRODUÇÃO RURAL A ESCOLAS, HOSPITAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES ESTADUAIS



Agricultores familiares do estado de São Paulo podem fornecer produção rural para órgãos públicos estaduais pelo Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social (PPAIS). O programa estabelece regras para a compra de produtos da agricultura familiar por instituições estaduais, como escolas, hospitais, presídios e outros órgãos da administração pública. As aquisições são realizadas por meio de chamadas públicas, modalidade de compra em que os produtores apresentam propostas de venda de acordo com os editais publicados pelos órgãos compradores.

Podem ser comercializados produtos in natura — não industrializados — e alimentos processados, desde que atendam às exigências previstas no programa. Criado pela Lei Estadual nº 14.591/2011, o PPAIS é destinado à agricultura familiar e prevê que, no mínimo, 30% dos recursos estaduais destinados à compra de alimentos sejam utilizados na aquisição de produtos desse segmento. O limite anual de comercialização é de até R\$

104 mil por família para gêneros alimentícios in natura e mais R\$ 104 mil para leite pasteurizado e derivados, conforme a regulamentação vigente. Na prática, o produtor pode vender até R\$ 208 mil por ano se participar das duas modalidades. Podem participar agricultores familiares tradicionais, comunidades quilombolas, povos indígenas, pescadores artesanais que atendam aos critérios da legislação federal da agricultura familiar. Quem pode participar

Para participar do programa, o produtor deve atender aos requisitos previstos para a agricultura familiar, entre eles:

- Possuir área de até quatro módulos fiscais — o que equivale, em média, a 80 hectares ou cerca de 33 alqueires;
- Utilizar predominantemente mão de obra da própria família;
- Obter a maior parte da renda das atividades desenvolvidas na propriedade;
- Dirigir o estabelecimento rural com a família.

O primeiro passo é solicitar a Declaração de Conformidade ao PPAIS (DCONP), documento que habilita o agricultor familiar a participar das chamadas públicas.

A DCONP pode ser solicitada:

- Nas Casas da Agricultura da CATI;
- nos escritórios da Fundação ITESP, no caso de assentados e comunidades quilombolas.

Para emitir a declaração, o produtor deverá apresentar documentos pessoais e informações sobre a propriedade rural. Dependendo do caso, também podem ser solicitados documentos como nota de produtor, Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) ou documentos equivalentes e declarações tributárias. A DCONP tem validade de quatro anos. Como acompanhar as oportunidades

Depois de obter a DCONP, o agricultor deve acompanhar a publicação das chamadas públicas promovidas pelos órgãos estaduais. Os editais informam quais produtos serão adquiridos, as quantidades, os prazos de entrega, os critérios de participação e a documentação necessária para apresentação da proposta de venda. As chamadas são divulgadas no Diário Oficial do Estado, em meios de comunicação previstos na legisla-

ção e nos canais oficiais do programa. Quais produtos podem ser fornecidos

Entre os alimentos adquiridos pelos órgãos estaduais estão:

- frutas;
- verduras;
- legumes;
- hortaliças;
- leite e derivados;
- outros alimentos produzidos pela agricultura familiar, de acordo com cada chamada pública.

Os produtos são destinados ao preparo de refeições em equipamentos públicos estaduais, como escolas, hospitais, unidades prisionais e instituições de assistência social. Onde buscar orientação

Produtores que desejam participar do programa podem procurar a Casa da Agricultura ou escritório do Itesp mais próximo, onde técnicos prestam orientações sobre a emissão da DCONP, participação nas chamadas públicas e outras políticas públicas voltadas à agricultura familiar.

Fonte Agência SP